

*Economia - Brasil*  
**Bom**

## conselho de graça

PAULO GUEDES

A edição de domingo do GLOBO trouxe duas entrevistas sobre os programas de combate à inflação no Brasil. Uma do Ministro Marcílio dizendo que não haverá tentativa artificial de esconder a inflação por truques de mágica, como no passado.

Outra, do economista Jeffrey Sachs, consultor de países tão diferentes quanto a Bolívia, a Polônia e a Rússia de Yeltsin, recomendando ao Brasil não apenas persistir no que Marcílio chamou de "trajetória liberal", mas principalmente fazê-lo com determinação e velocidade.

Dizem que se os conselhos alheios fossem úteis não seriam dados de graça. Talvez por isso Jeffrey Sachs cobre por suas consultorias. Mas na entrevista de domingo deu um bom conselho de graça. Uma das coisas mais irritantes para os que sabem exatamente o que significa a "trajetória liberal" é assistir às hesitações, às contradições, às falsificações e, finalmente, aos fracassos de programas supostamente liberais. O conselho de Jeffrey Sachs a Collor, dado inicialmente a Paz Estenssoro e agora a Boris Yeltsin, é simples: faça certo e faça rápido.

A recente experiência de política econômica no Brasil tem sido dramática, oscilando períodos de despreparada

ousadia (medidas equivocadas aplicadas em doses cavalares) com fases de tímida sensatez (bons princípios aplicados em doses insuficientes). O conselho de Sachs é romper com este círculo vicioso da inoperância aplicando os bons princípios em doses maciças.

O resultado desta inoperância tem sido os frequentes sobressaltos a que somos submetidos. Ainda na semana passada parecia que o Mundo vinha abaixo.

Durante três dias muita gente séria anunciou o dia do juízo final. A hiperinflação reprimida, esta degenerescência econômica e social que consumiu as esperanças de um país por quase uma década, teria explodido devastadora: viveríamos a hiperinflação aberta. Os políticos quase montaram um governo paralelo. O nervosismo é explicável. A doença inflacionária é grave como sempre, mas o sistema imunológico do paciente está cada vez mais debilitado.

O seqüestro de ativos e a mutilação do mercado aberto aumentaram enormemente a instabilidade do sistema. Que apesar de ter acomodado inflações mensais acima de 50% pode hoje sucumbir ao pânico financeiro com taxas menores.

O que fazer imediatamente, enquanto não obtemos o apoio político para implementar o bom conselho de Sachs? Entre outras coisas, reduzir drasticamente a cunha fiscal sobre a intermediação financeira e reaparelar o mercado aberto para preservar a poupança nacional antes que seja tarde demais. Outro bom conselho, de graça!